**FORTES VILAÇA CHEGA AOS 15 ANOS COM NOVIDADES**

**Galeria, uma das principais do país, passa a incorporar**

**o sobrenome dos três sócios a partir de novembro**

**Exposição com artistas brasileiros e do exterior abre a**

**Carpintaria, espaço inédito do grupo na zona sul carioca**

Em seu aniversário de 15 anos, a **Galeria Fortes Vilaça** inaugura uma nova fase, com a abertura de um espaço no Rio de Janeiro e a transformação de sua identidade societária.

No dia 20 de novembro, quando a exposição ***Uma Canção para o Rio*** inaugurar a **Carpintaria**, espaço de 300 metros quadrados no Jockey Clube carioca que foi cuidadosamente reformado para abrigar as atividades do grupo na cidade, o nome **Fortes D’Aloia & Gabriel** já será oficial. A alteração atualiza o sobrenome de **Alessandra D’Aloia**, anteriormente **Vilaça** e conclui a incorporação societária de **Alexandre Gabriel**, atuante na galeria desde o seu início. “Tudo confluiu para um único momento. Queremos reafirmar o que existe há 15 anos, porém com uma nova proposta”, sintetiza **Marcia Fortes**, o outro vértice do trio. Esta mudança marca um ponto de transformação e diversificação das atividades da sociedade.

Representando 42 artistas brasileiros e estrangeiros, que lidam com os mais diferentes meios e poéticas, a galeria é uma das mais dinâmicas do país. Só no mês de outubro, tinha artistas presentes em mais de 20 exposições espalhadas pelo mundo.

Essa confluência de novidades foi, segundo os sócios, uma feliz sincronia. O projeto de ter um espaço no Rio é acalentado há tempos. **Alessandra** e **Marcia** começaram a trocar ideias sobre o assunto ainda na década passada, mas as dificuldades em implementá-la levou ao adiamento dos planos até que, há cerca de dois anos, receberam um convite para participar de um novo polo cultural e gastronômico a ser instalado dentro do espaço do Jockey Clube. As condições de ocupação eram bem mais vantajosas do que as encontradas no valorizado mercado imobiliário carioca, tendo como contrapartida a reforma da área, que estava em precárias condições, e o comprometimento com o projeto. A aceitação foi imediata. De forma que a **Carpintaria** *­­*- assim chamada porque a casa escolhida teve essa função no passado – será a primeira atividade a ser inaugurada no novo complexo, intitulado **Vila Portugal**. Sua frente é voltada para a parte interna do terreno, com vista para a pista de corrida e as montanhas da cidade.

“Nossos vizinhos – restaurantes, livrarias e outras galerias – serão abertos cada um no seu ritmo”, explica **Alessandra D’Aloia**, que se mudou há alguns meses para o Rio para supervisionar de perto a reforma do espaço, feita pela dupla **Pedro Évora** e **Pedro** **Rivera**, do escritório **Rua Arquitetos**. A confirmação de **Gabriel** como novo sócio também só ocorreu agora, mas as tratativas começaram três anos atrás, já que esses processos costumam ser vagarosos. Apesar da crise, que os forçou a participar mais ativamente de feiras internacionais, o ânimo é grande. “É nosso atestado de teimosia”, brinca **Marcia**.

Houve, por parte dos galeristas, uma grande preocupação em manter o espaço da **Carpintaria** o mais preservado possível. A única mudança mais radical foi a elevação do pé direito, de 2,8 para 4 metros, mas foram mantidas as tesouras de madeira bem como as telhas originais. Trata-se de um espaço amplo, versátil, pensado para viabilizar os projetos do trio para o Rio de Janeiro. O foco da ação na cidade carioca foi o desejo de criar um novo espaço de experimentação, que permitisse ampliar as ações do grupo para outros modelos expositivos e outras vertentes da arte. “Trata-se de um lugar para ventilar nossas ideias, abrir um pouco a abrangência de nossas práticas”, explica **Marcia Fortes**.

Não por acaso a mostra inaugural é uma grande coletiva que explora a relação entre as artes visuais e a música (ver anexo). **Alessandra** destaca ainda que o Rio de Janeiro passa por um momento de grande dinamismo, com a criação recente de várias instituições. “Mas sempre há mais o que fazer. Nosso trabalho é de formiguinha”, conclui.

**Alexandre Gabriel** considera que há uma certa complementariedade e uma desejada diversidade entre os três espaços comandados pelo trio: a **Galeria** da rua Fradique Coutinho, o **Galpão** no Bom Retiro – ambos em São Paulo - e agora a **Carpintaria**, cada um com uma vocação bem nítida. “Queríamos fugir um pouco dessa ideia de galeria que abre filiais; cada espaço tem sua identidade própria”, complementa.

No caso da **Carpintaria**, a vocação é de diálogo com outras expressões artísticas para além das artes plásticas, bem como de abertura para novos artistas, que exploram diferentes linguagens e pertencem a várias culturas. O tempo também será mais lento, com mostras e eventos de duração mais longa. A ideia é realizar não mais do que cinco eventos anuais, com duração mínima de seis semanas, combinando mostras coletivas, grandes individuais (apenas uma por ano), cessão esporádica do espaço para terceiros que tenham projetos pontuais interessantes e a realização de encontros férteis, em duplas e trios de artistas, com afinidades especiais. Um desses duetos – ou duelos – já está definido e deverá colocar lado a lado **Adriana Varejão** e a portuguesa **Paula Rego**, cujas obras se encontram em questões como a violência, o universo feminino e os comentários sobre imperialismo e colonialismo.

Novo website e contato (ativos após 20/11):

[www.fdag.com.br](http://www.fdag.com.br/)

[info@fdag.com.br](mailto:info@fdag.com.br)

**EXPOSIÇÃO ‘*UMA CANÇÃO PARA O RIO’***

**INAUGURA O ESPAÇO DA CARPINTARIA**

**Coletiva com curadoria da célebre dupla**

**Fogle** e **Skerath reúne artistas de vários países**

A escolha de trabalhar a relação entre as artes visuais e a música na exposição inaugural do novo espaço da **Carpintaria** ocorreu de forma quase natural. Trata-se de uma ideia que já vinha sendo acalentada pelos galeristas e cai como uma luva nos planos arquitetados para o novo espaço carioca, que tem como principal vocação ser um lugar de diálogo entre diferentes meios de expressão artística, entre artistas de diferentes procedências e gerações.

“Talvez a música seja a mais abrangente das expressões artísticas, a coisa mais poderosa, com muitos públicos diferentes; um tipo de expressão livre do excesso de codificação, de auto-referência que vemos nas artes visuais”, analisa **Alexandre Gabriel**. **Alessandra d’Aloia** também lembra que no Brasil, e no Rio de maneira ainda mais forte, a questão da musicalidade é muito intensa.

Com o auxílio de **Douglas Fogle** e **Hanneke Skerath**, curadores independentes de Los Angeles, foram selecionados trabalhos de mais de 20 artistas ou grupos, que exploram as relações concretas ou simbólicas entre o som e a forma. O leque é amplo e inclui desde nomes muito conhecidos do público brasileiro, como **Nuno Ramos**, **Jac Leirner** e **Ernesto Neto**, a artistas que ainda estão sendo descobertos na cena nacional e internacional.

A exposição não pretende criar uma tese sobre a relação arte e música nem se baseia em regras estritas na seleção dos artistas. O conjunto se constrói pela justaposição de vozes dissonantes. “Cada um desses artistas investiga as conexões entre a música e as maneiras que ela tem de configurar nossas memórias pessoais e coletivas”, explicam **Fogle** e **Skerath** no texto de apresentação.

É possível dividir os trabalhos em dois grandes blocos: de um lado estão aquelas produções que pertencem ao campo musical, fazem referência direta ao meio, produzem música e não estão falando sobre ela nem sobre seu universo. É o caso, por exemplo, da obra do galês **Cerith Wyn Evans**, que expõe uma escultura de vidro que flutua no espaço e remete a uma flauta que toca comandada por um sistema eletroacústico.

Em outro grupo estão as obras que trabalham com a memória, com a formação da identidade através da música, como por exemplo a releitura feita por **Rivane Neuenswander** a partir das capas de discos de **Chico Buarque** dos anos 1960 e 1970, que apesar da redução de informações visuais realizada pela artista evocam diretamente a memória afetiva do espectador.

Uma das atrações internacionais da mostra é **Bruce Conner** (1933 – 2008), artista americano que trabalhou com diversas linguagens, tinha uma forte relação com a contracultura e estará presente com um conjunto de fotografias que retratam a cena punk dos anos 1970 nos EUA. **Conner** também vem sendo redescoberto em seu próprio país: o **MoMA** acaba de lhe dedicar a primeira retrospectiva completa de sua obra, e a sua primeira em um museu de Nova York. Caso também do britânico **Mark Leckey** (1964 -), que ganha em outubro, no **MoMA PS1**, a maior retrospectiva de sua carreira.

A mostra também promove, pelo lado brasileiro, o resgate da obra de **Paulo Garcez** (1945 - 1989), artista multimídia que aproxima desenho e escrita, bem como toda a representação gráfica da música. E chama ainda a atenção para o trabalho cheio de frescor de duas jovens artistas em ascensão, a brasiliense (residente em Recife) **Barbara Wagner** e a paulistana (radicada no Rio) **Vivian Caccuri**, ambas com participações de destaque na atual Bienal de SP.

***Uma Canção para o Rio*** se desdobrará em dois tempos, ficando em cartaz até dia 1o de abril de 2017.

**SERVIÇO**:

Fotos em alta: canivello.com.br

**CARPINTARIA**

Rua Jardim Botânico, 971 – Jd Botânico

22470-051 Rio de Janeiro

(21) 3875 5554

***UMA CANÇÃO PARA O RIO*** (***A Song for Rio***)

De 20 de novembro de 2016 a 28 de janeiro de 2017 (1a parte)

De 11 de fevereiro a 1 de abril de 2017 (2a parte)

CURADORIA de **Douglas Fogle** e **Hanneke Skerath** (LBV Studio, LA, USA)

Com **Agnieszka Kurant**, **Ana Prvački, Anne Collier, Armando Andrade Tudela, Barbara Wagner e Benjamin de Burca**, **Bruce Conner**, **Cabelo**, **Cerith Wyn Evans, Chelpa Ferro,** **Christian Marclay, Dave Muller**, **Domenico Lancelotti, Doug Aitken**, **Ernesto Neto**, **Helio Oiticica & Neville D’Almeida,** **Jac Leirner, Kelley Walker**, **Los Carpinteros**, **Marine Hugonnier**, **Mark Leckey, Nuno Ramos**, **Paulo Garcez, Phil Collins,** **Rivane Neuenschwander**, **Sara Ramo**, **Susan Philipsz**, **Vivian Caccuri e Vincent Meessen.**

De terça a sexta, de 11h às 20h

Sábados, de 11h às 19h

**Informações para a imprensa:**

**CANIVELLO COMUNICAÇÃO**

Mario Canivello – mario@canivello.com.br / (21) 99972.6572

Julia Enne – julia.enne@canivello.com.br / (21) 98505.4555

Galerias **CARPINTARIA** e **FORTES D’ALOIA & GABRIEL**

Tatiana Gonçales - tatiana@fortesvilaca.com.br / (11) 3032.7066